

BRASILEIROS E BRASILEIRAS NA ESPANHA:
mercado de trabalho, seguridade social e desemprego*

*Brazilian in Spain: the labor market, unemployment and
social security*

*Brasileños y Brasileñas en España: mercado de trabajo, seguridad
social y desempleo*

Erika Masanet**
Rosana Baeninger***

RESUMO

A emigração brasileira para a Espanha tem aumentado nos últimos anos, contribuindo para a diversificação dos fluxos migratórios a este país. Este artigo tem como objetivo traçar um panorama da situação laboral recente da população imigrante brasileira na Espanha e das mudanças associadas à crise econômica pela qual passa o país desde 2008. Para este fim, a análise focaliza-se na inserção dos brasileiros no mercado de trabalho e no sistema de proteção social espanhol, bem como na situação do desemprego. O estudo é baseado nos Anuarios Estadísticos de Inmigración do Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España). Os resultados mostram o impacto da crise econômica na vida dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros em termos de inserção laboral, condições de trabalho e desemprego. Além disso, verificam-se impactos laborais diferenciados por sexo, sendo que os homens brasileiros são os mais afetados pela atual conjuntura econômica espanhola.

Palavras-chave: Imigração brasileira. Espanha. Mercado de trabalho. Crise econômica.

* Artigo apresentado no VII Encontro Nacional sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realizado de 10 a 12 de outubro de 2011 em Curitiba-PR.

** Socióloga, doutora em Sociologia pela Universidade de Alicante (Espanha), pós-doutora pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), Lisboa, Portugal. E-mail: erikamasanet@gmail.com

*** Socióloga, doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professora do Departamento de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e pesquisadora do Núcleo de Estudos de População da UNICAMP. Coordenadora do Projeto Temático Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP) do qual faz parte este trabalho. E-mail: baeninger@nepo.unicamp.br

Artigo recebido em dez./2011 e aceito para publicação em jan./2012.

ABSTRACT

The Brazilian migration to Spain has increased in recent years, contributing to the diversification of migration flows to the country. Since 2008 Spain has undergone a profound economic crisis. This paper aims to give an overview of the employment situation of recent Brazilian immigrant population in Spain and the changes associated with economic crisis. The analysis focuses on the insertion of Brazilians in the Spanish labor market and in the Spanish social protection system, as well as the unemployment situation. The study is based on the Anuarios Estadísticos de Inmigración do Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España). The results show the important impact of the economic crisis in Brazilian male and female workers in labor market and unemployment. Besides, there are different employment impacts according to gender, since Brazilian men are more affected by economic crisis in Spain in these days.

Keywords: Brazilian migration. Spain. Labor market. Economic crisis.

RESUMEN

La emigración brasileña hacia España aumentó en los últimos años, contribuyendo a la diversificación de los flujos migratorios para el país. Este trabajo tiene como objetivo trazar un panorama de la situación laboral reciente de la población inmigrante brasileña para España y los cambios asociados a la crisis económica por la que pasa el país desde 2008. Para eso, el análisis se centra en la inserción de los brasileños en el mercado de trabajo y en el sistema de protección social español, así como en la situación del desempleo. El estudio se basa en los Anuarios Estadísticos de Inmigración del Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España). Los resultados indican la importante incidencia de la crisis económica en los trabajadores y trabajadoras brasileñas en términos de inserción laboral, condiciones de trabajo y desempleo. Además, se verifican impactos laborales diferenciados por sexo, siendo los hombres brasileños los más afectados por la actual coyuntura económica española.

Palabras clave: Inmigración brasileña. España. Mercado de trabajo. Crisis económica.

INTRODUÇÃO

A economia espanhola experimentou importante expansão durante mais de uma década até se deparar com a recente crise econômica. Vários estudos apontam que a imigração tem desempenhado papel decisivo no desenvolvimento econômico do país e, em particular, no crescimento do emprego (CES, 2007; OEPG, 2006; OEPG, 2007; OLIVER ALONSO, 2006). Os setores produtivos mais relevantes durante a bonança econômica, como o setor da construção, recorreram principalmente à mão de obra imigrante para suprir suas necessidades. Esses setores, como veremos adiante, são aqueles que têm sido os mais afetados pela atual crise econômica.

Após quinze anos de crescimento econômico, a Espanha entrou em um período de recessão em 2008. Pela primeira vez, o “país de acolhimento de imigrantes” passou por uma grave crise econômica (CES, 2009), a qual tem suas origens em fatores externos – a própria crise econômica e financeira internacional – mas também em fatores internos. A transferência da crise financeira mundial ao mercado espanhol significou restrições à concessão de créditos às famílias e às empresas, reforçada também pela debilidade da economia real espanhola (CES, 2010).

A crise econômica espanhola também está estreitamente relacionada às especificidades da estrutura econômica e ao tipo de desenvolvimento adotado pelo país nas últimas décadas, baseado na especulação imobiliária e em um padrão de especialização industrial sustentado nas produções de baixa tecnologia. Esse modelo de crescimento econômico se manifestou em um espetacular ritmo de crescimento do emprego no setor da construção e nas atividades a este vinculadas (CES, 2010; PAJARES, 2009).

Devido à adoção desse modelo produtivo, a crise econômica levou a uma profunda crise de emprego – refletida na intensa destruição de emprego no mercado de trabalho espanhol nos últimos três anos (CES, 2010). Segundo a *Encuesta de Población Activa* (EPA) do Instituto Nacional de Estatística da Espanha, no quarto trimestre de 2010, a taxa de desemprego foi de 20,33%, sendo 18,47% referente à população espanhola, e de 30,40% à população estrangeira. Portanto, os efeitos da crise econômica sobre o emprego espanhol estão interferindo nas condições de trabalho dos imigrantes inseridos nos setores mais diretamente afetados por ela, especialmente dos imigrantes que estão sem autorização de residência ou de trabalho e os desempregados.

Considerando esse contexto, o artigo busca analisar a inserção dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho espanhol nos anos recentes através do *Sistema de Seguridad Social* da Espanha, bem como a sua situação de desemprego. Para a compreensão dos impactos da crise econômica no emprego formal e no desemprego registrado dos imigrantes, recupera-se uma série histórica de 2000 a 2009, acerca dos imigrantes brasileiros registrados no *Sistema de Seguridad Social* e no *Servicio Público de Empleo Estatal*, a partir das estatísticas dos *Anuarios Estadísticos de Inmigración* do *Observatorio Permanente de la Inmigración* (*Secretaría de Estado de Inmigración*

y *Emigración de España*). Note-se que essa fonte estatística coleta dados apenas da população imigrante em situação legalizada. De qualquer forma, a possibilidade de explorar essas informações, desagregadas em diferentes variáveis, permite traçar um panorama da situação laboral dos imigrantes brasileiros na Espanha no século XXI, revelando elementos importantes do processo migratório e suas condições de trabalho no país de destino.

1 EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA A ESPANHA

A imigração brasileira para a Espanha é um fenômeno recente. De acordo com Masanet e Padilla (2010), até meados de 1990 a comunidade brasileira era imperceptível numericamente nas estatísticas espanholas. A partir de então, inicia-se um fluxo migratório brasileiro caracterizado por crescente importância numérica e seu carácter econômico-laboral.

Segundo o *Padrón Municipal de Habitantes*, do Instituto Nacional de Estatística (INE) da Espanha, o país contava com 146.941 imigrantes brasileiros em 1.º de janeiro de 2010, sendo 57.472 homens (39,1% do total) e 89.469 mulheres (60,9%). Entre os fluxos de brasileiros no exterior, a Espanha se destaca pelo predomínio da imigração feminina (BRASIL, 2008).

Embora o grupo de imigrantes brasileiros não seja numericamente significativo na Espanha em comparação com outros fluxos migratórios,¹ o gráfico 1 ilustra a evolução crescente na chegada desses imigrantes nos últimos anos, especialmente a partir de 2003, com destaque para o incremento na chegada dos brasileiros entre 2006 e 2007.

As análises de Masanet e Padilla (2010) apontam diversos fatores para a explicação da expansão do fluxo migratório brasileiro para a Espanha nos últimos anos. Um deles é o importante crescimento da economia espanhola a partir do ano 2000, associado ao *boom* imobiliário e às oportunidades de emprego resultantes, especialmente no setor da construção. Outro elemento explicativo refere-se à existência de uma política de imigração mais flexível na Espanha do que em outros países europeus. Em terceiro lugar, as diferenças salariais entre Espanha e Portugal e o maior dinamismo da economia e do mercado de trabalho espanhol – antes da crise – são fatores que podem ter atraído brasileiros que já estavam morando em Portugal. Nesse caso, deve-se considerar que se trata de deslocamentos facilitados pela proximidade física, pelos escassos controles de migração no transporte terrestre e pela existência de redes sociais entre brasileiros nos dois países.

O início de 2010, contudo, aponta uma diminuição do contingente de brasileiros pela primeira vez na Espanha: de 153.685 imigrantes brasileiros, no início de 2009, passa-se para 146.941 um ano depois. Mesmo que se possa tratar de uma

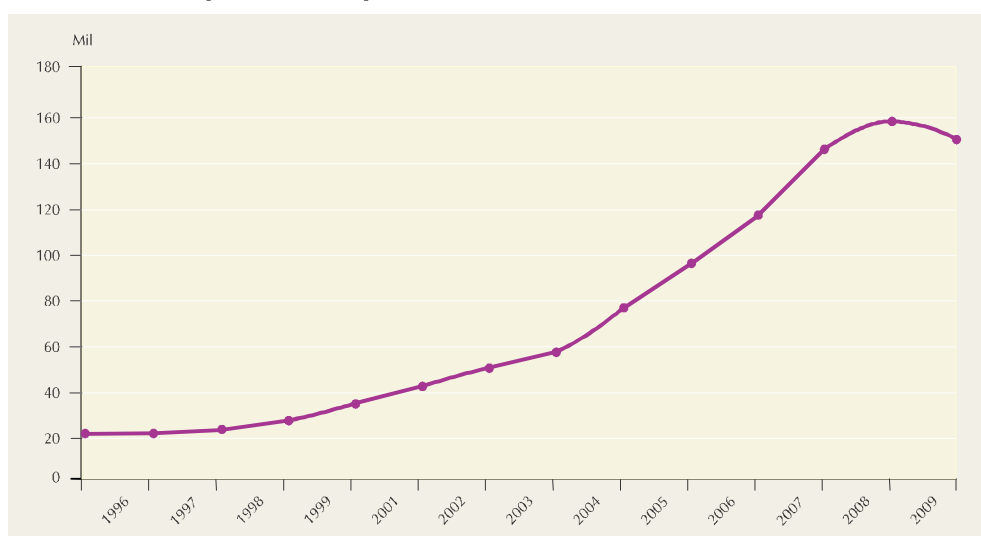
¹ Segundo o *Padrón Municipal de Habitantes*, em 01/01/2010, o grupo brasileiro ocupava o 15.º lugar no total da população imigrante na Espanha e o 7.º lugar entre os países da América Latina, atrás do Equador, Colômbia, Argentina, Bolívia, Peru e Venezuela.

tendência conjuntural, que pode estar relacionada com a recente crise econômica, ainda permanece elevado o estoque de imigrantes residentes na Espanha.

Uma aproximação dos imigrantes brasileiros em situação irregular pode ser feita através da comparação dos dados do *Padrón Municipal de Habitantes* e do número de autorizações ou cartões de residência na mesma data. Esses dados revelam uma situação de enorme vulnerabilidade dos imigrantes brasileiros na Espanha: quase a metade destes (em torno de 45%) estava indocumentados no final de 2009.

Isso denota a significativa incidência da situação de irregularidade nesse grupo imigrante, refletindo a dificuldade de integração-segregação social (PETROVA, 1999) do fluxo migratório Brasil-Espanha, apesar de quase vinte anos de imigração.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA ESPANHA - 1996-2009



FONTES: Padrón Municipal de Habitantes, Instituto Nacional de Estadística de España

NOTA: Os dados do *Padrón Municipal de Habitantes* são publicados em 1.º de janeiro todos os anos, por isso eles foram atribuídos ao ano anterior. Por exemplo, os dados de 2009 referem-se a 1/1/2010 do *Padrón*, e assim por diante nos outros anos.

2 LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS BRASILEIROS NA ESPANHA

A distribuição espacial da imigração brasileira na Espanha revela concentração nas Comunidades Autônomas da Catalunha (22%) e de Madri (19,4%), com volume de 32.369 e 28.432 brasileiros, respectivamente, segundo os dados do *Padrón Municipal de Habitantes*, em 1.º de janeiro de 2010 (figura 1). As oportunidades de emprego nessas duas comunidades e, em particular, nas suas capitais, explicam a presença significativa da população brasileira nesses espaços.

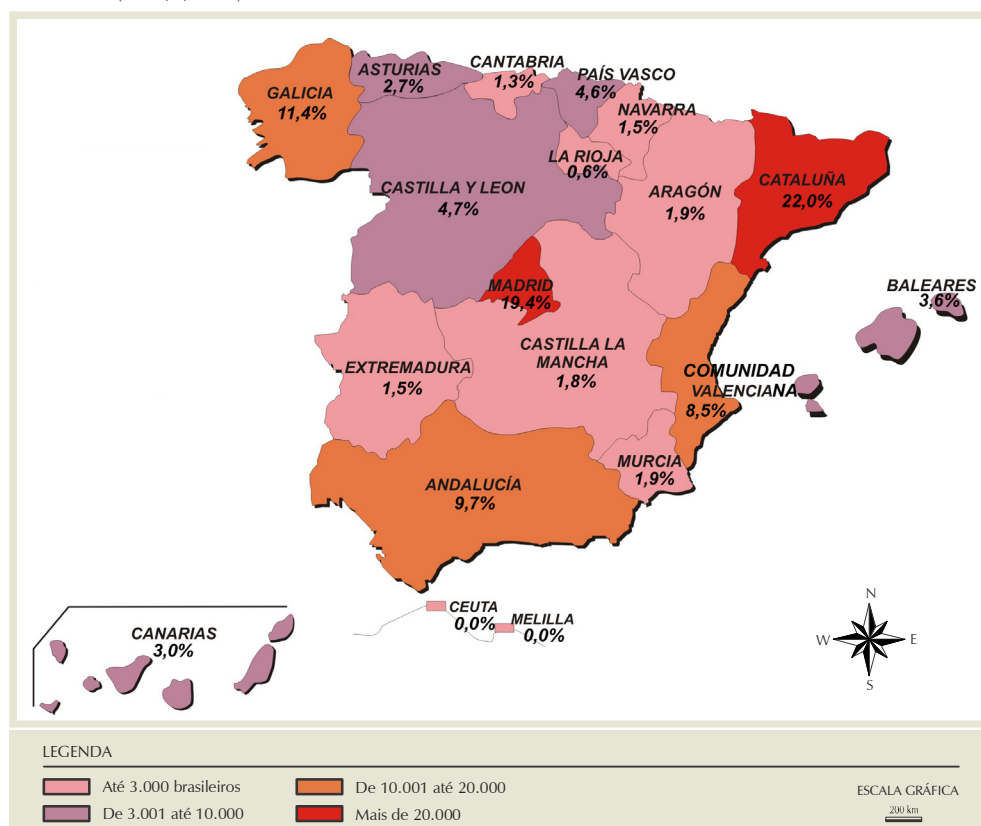
As Comunidades Autônomas da Galícia (com 11,4% dos imigrantes brasileiros), Andaluzia (9,7%) e de Valência (8,5%) também são três destinos importantes da migração brasileira para a Espanha. Uma das particularidades da localização dos imigrantes brasileiros na Espanha é que esse grupo tem um maior peso na Galícia, em comparação com a maioria da população imigrante residente

na Espanha (MASANET, 2009) – processos migratórios históricos entre Espanha e Brasil podem explicar a predominância brasileira nessas regiões (PORTES, 1995).

De fato, Dominguez (2004) identificou, em estudo sobre a imigração espanhola no Brasil nos anos 1945-70, a Galícia como a região que mais havia enviado imigrantes para a inserção no processo de industrialização daquelas décadas em São Paulo, seguida pelos imigrantes andaluzes. Os galegos predominaram também no período posterior a 1945, dirigindo-se principalmente para cidades como Santos, Sorocaba, Catanduva e São José do Rio Preto. A maior presença brasileira nessas áreas atualmente na Espanha pode representar o contrafluxo de seus descendentes em décadas posteriores (DOMINGUEZ, 2004).

Esses imigrantes, segundo os dados do *Padrón Municipal de Habitantes*, em 01/01/2010, têm entre 25 e 34 anos de idade, com 36,9% do total da população brasileira. Em segundo lugar, situam-se os brasileiros em idade adulta, entre 35 e 44 anos, com 21,8% do total; a faixa etária mais jovem, entre 15 e 24 anos, representa a menor participação entre o contingente de brasileiros, com 15,1% do total.

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NAS COMUNIDADES AUTÔNOMAS DA ESPANHA (EM 1/1/2010)



FONTE: Padrón Municipal de Habitantes, Instituto Nacional de Estadística de España

Quanto ao nível de escolaridade, Fernandes e Nunan (2008) e Masanet (2009) verificam que a maioria dos imigrantes brasileiros na Espanha tem um nível de escolaridade médio-alto, com predominância para o ensino médio completo. Assim, e segundo os dados da pesquisa de Fernandes e Nunan (2008) sobre o perfil do imigrante brasileiro residente em Madri, 73% dos entrevistados tinham, no mínimo, o segundo grau completo, enquanto 13% tinham curso superior ou pós-graduação.

3 INSERÇÃO DE MULHERES E HOMENS BRASILEIROS NO MERCADO DE TRABALHO NA ESPANHA

Para compreender e analisar a inserção laboral da população imigrante na Espanha, é essencial, em primeiro lugar, conhecer as principais características do mercado de trabalho espanhol nas últimas décadas e sua evolução.

Com a entrada da Espanha na União Europeia em 1986, o mercado de trabalho espanhol passou por uma profunda reestruturação, que se manifestou, em geral, na ampliação do mercado de trabalho secundário e informal. Desse modo, assiste-se a transformações estruturais no mercado de trabalho, em especial: o importante crescimento do emprego no setor de serviços (PAJARES, 2002), a diminuição de postos de trabalho pouco qualificados na indústria e a redução contínua da população agrícola (SOLÉ *et al.*, 2000).

Sassen (1991) relaciona o aumento do emprego no setor de serviços com a dinâmica gerada nas “cidades globais”, na qual se origina uma grande necessidade de mão de obra qualificada; esta, por sua vez, demanda também trabalhadores não qualificados para atender a esse trabalhador do conhecimento (CASTELLS, 1997) no setor de serviços, como restaurantes, hotéis, construção civil e serviços pessoais. É nesse contexto do setor de serviços que Massey *et al.* (1998), Montoliú e Duque (2003) e Piore (1979) têm destacado a inserção dos imigrantes internacionais nas últimas décadas.

Segundo Pajares (2002), o aumento da terciarização na Espanha provocou o incremento da mão de obra imigrante. Além disso, o autor elenca outros fatores de cunho social que também têm contribuído para a crescente demanda de trabalhadores imigrantes no país: a forte incorporação da mulher espanhola no mercado de trabalho e a necessidade de empregadas domésticas, bem como o envelhecimento da população e a conseqüente demanda por serviços no âmbito doméstico para o cuidado de idosos (PAJARES, 2002). Cachón (2004) acrescenta ainda o rápido e forte incremento do nível de aceitabilidade da força de trabalho nacional, ocasionando uma demanda de trabalhadores estrangeiros para determinados ramos e nichos de atividades dentro do mercado de trabalho secundário, que os espanhóis são cada vez mais relutantes em aceitar.

Entre o final da década de 1990 e os primeiros anos de 2000, a Espanha se consolidou como um país de imigração, iniciando uma nova etapa caracterizada pela intensificação dos fluxos migratórios e a diversificação de nacionalidades e grupos

étnicos (MASANET, 2008). Um dos fatores que explica o espetacular aumento do fluxo de imigrantes refere-se à expansão econômica e ao incremento do emprego na construção civil.

Essa nova etapa imigratória produziu mudanças na inserção dos imigrantes no mercado de trabalho espanhol. Por um lado, além dos nichos econômicos que os imigrantes foram ocupando gradualmente desde meados dos anos 80, houve uma ampliação dos ramos e ocupações que demandavam imigrantes (CACHÓN, 2004). Por outro lado, houve uma transferência de imigrantes masculinos do setor da agricultura para o setor da construção; do mesmo modo, tem-se assistido à saída de mulheres imigrantes do setor doméstico para o setor de hotelaria, restauração e comércio. Nesses casos, os imigrantes já estão há mais tempo no país de destino, deixando para os imigrantes recém-chegados seus postos anteriores de trabalho (COLECTIVO IOE, 2003; 2007).

Além dessas características do mercado de trabalho espanhol e as transformações produzidas, devem-se notar três fatores estruturais da economia da Espanha: a importante presença da economia informal ou submergida; a elevada temporalidade laboral; e os altos níveis de desemprego.

Segundo Pajares (2002), um dos fatores que mais estão vinculados à demanda de mão de obra imigrante na Espanha e com sua forma de inserção no mercado de trabalho refere-se à importância que ocupa a economia informal no país. Malgesini e Giménez (2000) e Baganha e Reyneri (2001) indicam como a crescente imigração, em condições irregulares, para o sul da Europa guarda estreita relação com o peso da economia informal, atuando como fator de atração para um segmento da mão de obra imigrante.

Nesse cenário de precarização e instabilidade do mercado de trabalho, com a expansão da economia informal localizada em alguns setores produtivos e em determinados espaços, é que se insere a população imigrante na Espanha; ou seja, nos extratos mais baixos e desvalorizados da estrutura ocupacional, o que Piore (1979) denominou de mercado dual de trabalho.

Nesse sentido, a teoria do mercado de trabalho dual de Piore (1979), mesmo que se trate de um aporte teórico tradicional e com limitações, permite compreender a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho na Espanha. Um dos elementos básicos dessa teoria baseia-se na existência de um mercado de trabalho dual no país de destino, dividido em dois setores: o segmento primário – que inclui boas condições de trabalho, salários elevados, estabilidade no emprego, intensivos em capital – e o segmento secundário – que contempla empregos pouco qualificados, com piores condições de trabalho, poucas possibilidades de promoção e intensivos em mão de obra. De acordo com o autor, as economias desenvolvidas precisam de pessoal estrangeiro para ocupar trabalhos do setor secundário, rejeitados pelos trabalhadores nacionais por suas más condições. Uma das potencialidades da teoria do mercado dual reside no fato de fornecer uma explicação para a coexistência entre a alta taxa de desemprego e a demanda de mão de obra imigrante.

Na Espanha, diversos autores têm confirmado essa segmentação do mercado de trabalho ao analisar a inserção dos imigrantes na economia espanhola, destacando a existência de um mercado dividido em vários segmentos que não são competitivos entre si (SOLÉ; PARELLA, 2001), ao mesmo tempo em que são bem delimitados com as consequentes dificuldades de passar de um segmento para outro (GONZÁLEZ FERRER, 2002). No entanto, como aponta Pajares (2002), a realidade tem indicado certa mobilidade entre os distintos segmentos do mercado. Além disso, torna-se difícil classificar determinados tipos de trabalho em segmento primário ou secundário; por exemplo, pode-se tratar de um trabalho com elevado salário, mas com baixa estabilidade e más condições.

Solé et al. (2000) afirmam que uma das consequências da segmentação do trabalho é a segregação ocupacional da população imigrante, *“siendo relegada a sectores de actividad proclives a la informalidad y caracterizados por su gran precariedad, el desprestigio social y la total sujeción a la coyuntura económica”* (SOLÉ et al., 2000, p.137). Essa segmentação do mercado de trabalho aloca parte expressiva dos imigrantes na economia informal, particularmente os que estão indocumentados na Espanha.

Outra característica da inserção da população imigrante no mercado de trabalho espanhol é sua concentração em determinados ramos de atividade: agricultura, construção civil, serviço doméstico e hotelaria e restauração.² Esses setores de ocupação da mão de obra imigrante incluem trabalhos não qualificados, mal remunerados, perigosos e de pouco prestígio, pertencentes ao segmento secundário. Além do mais, também existe uma segregação ocupacional por sexo: os homens concentram-se principalmente na construção civil, na agricultura e na hotelaria e restauração, enquanto as mulheres têm maior participação no serviço doméstico e na hotelaria e restauração.

A população imigrante brasileira compartilha as mesmas características dos imigrantes em geral em relação à sua incorporação laboral, com uma exceção: o setor da agricultura tem uma menor importância entre os brasileiros comparado com outros grupos de imigrantes. Assim, análises feitas antes da crise econômica atual (FERNANDES; NUNAN, 2008; MASANET, 2009) verificaram que os homens brasileiros atuavam principalmente no setor da construção civil e no setor serviços, sendo que a maioria das mulheres brasileiras trabalhava no serviço doméstico. Especificamente, a pesquisa de Fernandes e Nunan (2008), realizada em 2007, apontou que 55% das mulheres brasileiras estavam empregadas no serviço doméstico (como diarista/interna e cuidadora), enquanto 49% dos homens trabalhavam no setor da construção civil e 33% no setor serviços.

Segundo o estudo de Masanet (2009), para as mulheres brasileiras indocumentadas, o serviço doméstico constitui a porta de entrada no mercado de trabalho na Espanha e a principal fonte de renda inicial. Nesse sentido, a inserção laboral das mulheres brasileiras ocorre geralmente no serviço doméstico como

² Cabe ressaltar que o peso desses ramos de atividade tem variado em função da conjuntura econômica do país em cada momento.

empregadas internas. Depois de um tempo e quando conseguem a sua regularização, mudam de emprego, geralmente dentro do mesmo âmbito doméstico, mas como diaristas ou para os setores da hotelaria e restauração, e para o comércio (MASANET; PADILLA, 2010).

Essa alocação da mão de obra brasileira imigrante, mesmo no mercado secundário de trabalho, passa a sofrer, em anos recentes, os impactos da crise econômica de 2008 na Espanha. O novo cenário retrata fortemente a situação de fragilidade dos brasileiros no mercado de trabalho espanhol, expostos às oscilações da conjuntura econômica, em particular naqueles setores não relacionados com a esfera doméstica.

4 TRABALHADORES ESTRANGEIROS REGISTRADOS NO SISTEMA DE SEGURIDADE SOCIAL DA ESPANHA: panorama geral 2007-2009

O Sistema de Seguridade Social da Espanha tem a finalidade de garantir a assistência e prestações sociais aos trabalhadores registrados e seus familiares. Para efeitos de prestações contributivas, são incluídos no âmbito do Sistema de Seguridade Social todos os espanhóis residentes na Espanha e os estrangeiros que residam legalmente no país. Em ambos os casos, devem exercer a sua atividade no território nacional e estar incluídos em alguma das seguintes situações: trabalhadores assalariados, trabalhadores conta própria ou autônomos, sociotrabalhadores das cooperativas de trabalho associado, estudantes e funcionários públicos, civis e militares. Como indica o *Anuario Estadístico de Inmigración 2008*:

La afiliación es obligatoria para las personas incluidas en el Sistema de la Seguridad Social, única y general para todos los regímenes del Sistema, exclusiva y se extiende a toda la vida del trabajador. Cuando el trabajador comienza una relación laboral se genera la obligación de cotizar, debiendo solicitar el alta en el Régimen correspondiente (OPI, 2009, p.10).

Pode acontecer de uma pessoa ser contada nas estatísticas mais de uma vez por estar realizando várias atividades e, portanto, ter diversas situações de contribuição no mesmo regime ou em vários. No entanto, essas situações representam apenas 3% do total de registrados na Seguridade Social (OPI, 2009). Ressalte-se que as estatísticas de inscrição nesse sistema referem-se à população imigrante em situação regular e ao emprego formal ou registrado.

Para se ter uma primeira aproximação do contingente de estrangeiros registrados no Sistema de Seguridade Social da Espanha, a tabela 1 indica as principais nacionalidades não comunitárias (incluídas a Romênia e a Bulgária) registradas durante os anos 2007, 2008 e 2009, e a variação que tem havido entre 2007 e 2009, tanto em termos absolutos como relativos. Nesses três anos, o número total de trabalhadores estrangeiros registrados diminui gradualmente (especialmente entre 2007 e 2008) de 1.981.106 trabalhadores registrados em 31 de dezembro de 2007 para 1.882.223, em 2008, e para 1.811.879, em 2009.

Por nacionalidade, destacam-se aquelas que diminuíram os registros no sistema: equatorianos, colombianos, argentinos, marroquinos e ucranianos. Por outro lado, a Bolívia foi o contingente que mais cresceu durante o período 2007-2009 (de cerca de 50 mil registros, em 2007, para 69 mil, em 2009), seguido da Romênia (de 230 mil para 274 mil, nos mesmos anos), da China (63 mil para 74 mil) e do Brasil (21 mil para 23 mil). Nesse último caso, o maior crescimento foi entre 2007 e 2008, em que o volume passou de 21.312 imigrantes brasileiros registrados em 2007 para 23.585 em 2008, enquanto só cresceu em 93 pessoas entre 2008 e 2009 (tabela 1). O aumento no número de registrados na Seguridad Social nesses quatro grupos de imigrantes, em tempos de crise, pode ser explicado pelo caráter recente dos fluxos e seus incrementos expressivos ao longo dos últimos cinco anos.

TABELA 1 - TRABALHADORES ESTRANGEIROS REGISTRADOS NO SISTEMA DE SEGURIDADE SOCIAL, SEGUNDO PRINCIPAIS NACIONALIDADES - ESPANHA - 2007/2009

PAÍS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	VARIAÇÃO 2007-2009	
				Abs.	%
Marrocos	257.340	238.048	219.419	-37.921	-14,74
Romênia	230.572	227.690	274.082	43.510	18,87
Equador	256.697	218.718	180.445	-76.252	-29,71
Colômbia	141.358	132.643	113.652	-27.706	-19,60
Peru	78.243	80.281	70.946	-7.297	-9,33
China	63.420	70.555	74.826	11.406	17,98
Bolívia	50.580	61.811	69.955	19.375	38,31
Argentina	54.920	51.290	46.122	-8.798	-16,02
Bulgária	51.724	47.082	53.368	1.644	3,18
Ucrânia	38.118	34.866	32.983	-5.135	-13,47
República Dominicana	33.208	33.265	30.757	-2.451	-7,38
Brasil	21.312	23.585	23.678	2.366	11,10
Subtotal	1.277.492	1.219.834	1.190.233	-87.259	-6,83
Outras nacionalidades	703.614	662.389	621.646	-81.968	-11,65
Total população estrangeira	1.981.106	1.882.223	1.811.879	-169.227	-8,54

FONTE: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

5 IMIGRANTES BRASILEIROS REGISTRADOS NO SISTEMA DE SEGURIDADE SOCIAL NA ESPANHA - 2000 A 2009

Acompanhando a evolução dos imigrantes brasileiros na Espanha registrados no Sistema de Seguridad Social de 2000 a 2009 (tabela 2), nota-se que de 3.406 registrados em 2000 passou-se para 23.678 em dezembro de 2009, representando uma taxa de crescimento médio anual de 24,4% ao ano. O incremento mais expressivo ocorreu entre 2004 e 2005 (de 8.422 para 16.952 segurados brasileiros), como consequência do procedimento de regularização extraordinário de estrangeiros, realizado em maio de 2005.

A taxa de crescimento dos brasileiros segurados durante o período 2005-2009 se manteve elevada (8,7% ao ano), sendo que entre 2008 e 2009 essa taxa foi

de 0,39%. Assim, entre os anos da crise econômica (2008-2009), o número de brasileiros registrados na Seguridade Social aumentou só em 93 pessoas – o retorno migratório pode explicar esse baixo acréscimo de registros (MASANET, 2010).

A proporção de brasileiros registrados na Seguridade Social em relação ao estoque de brasileiros na Espanha era de 10,6%, em 2000, elevando-se para 18,1%, em 2005, e 16,1% em 2009. Essa proporção de brasileiros segurados tem se mantido estável, em torno de 15% do contingente imigrante total, de 2006 a 2009. Isto revela a oscilação e a precariedade da inserção laboral dos imigrantes brasileiros na Espanha mesmo que legalizados e sem enfrentar anos de crise.

O ritmo de crescimento do contingente de brasileiros na Espanha e o ingresso destes no Sistema de Seguridade Social apresentam tendências muito próximas. Entre 2000 e 2004, a taxa de crescimento dos imigrantes brasileiros alcançou 23% ao ano, enquanto a de brasileiros segurados chegou a 25%. Entre 2005 e 2009, o ritmo de crescimento da população brasileira na Espanha decresce para 12% ao ano (apesar de bastante elevada), sendo que a taxa de crescimento dos segurados brasileiros também diminui para 8,7% ao ano. Essas evidências sugerem uma forte relação entre a entrada de novos imigrantes brasileiros no país e a entrada de imigrantes legalizados que saem do mercado de trabalho formal e entram no Sistema de Seguridade Social; provavelmente, os imigrantes mais recentes, mesmo legalizados, enfrentam maiores incertezas no mercado de trabalho espanhol, buscando o Sistema de Seguridade Social antes do retorno migratório. Nos anos da crise econômica (2008-2009), a taxa de crescimento do estoque de imigrantes brasileiros foi negativa (-4,3%), havendo também acréscimo muito pequeno de brasileiros segurados (apenas 93 pessoas).

TABELA 2 - IMIGRANTES BRASILEIROS NO SISTEMA DE SEGURIDADE SOCIAL NA ESPANHA - 2000-2009

ANO	TOTAL DE BRASILEIROS	IMIGRANTES BRASILEIROS NA SEGURIDADE SOCIAL	% SEGURADOS NO TOTAL DE BRASILEIROS
2000	31.938	3.406	10,66
2001	39.474	4.738	12,00
2002	47.951	6.308	13,16
2003	55.014	6.881	12,51
2004	73.062	8.422	11,53
2005	93.396	16.952	18,15
2006	113.448	19.075	16,81
2007	142.149	21.312	14,99
2008	153.685	23.585	15,35
2009	146.941	23.678	16,11
Taxa de Crescimento (% a.a.)			
2000-2004	22,98	25,40	-
2005-2009	12,00	8,71	-
2008-2009	-4,38	0,39	-

FONTE: Padrón Municipal de Habitantes, Instituto Nacional de Estadística da Espanha. Anuarios Estadísticos de Inmigración entre 2000 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

Os diferenciais por sexo dos imigrantes brasileiros na Seguridade Social para 2007-2009 revelam também que a participação feminina é bem maior, representando cerca de 62% dos registrados em 2009 (tabela 3), fator relacionado ao maior volume da imigração feminina brasileira na Espanha (MASANET, 2008; 2009). Assim, destaca-se que o volume de mulheres imigrantes brasileiras na Seguridade Social era de 14.738, sendo o de homens de 8.940, em 2009. De qualquer modo, entre 2007 e 2009 a proporção de mulheres brasileiras registradas na Seguridade Social aumentou ligeiramente, paralelamente à leve diminuição dos homens brasileiros.

TABELA 3 - TRABALHADORES BRASILEIROS REGISTRADOS NA SEGURIDADE SOCIAL POR SEXO - ESPANHA - 2007/2009

ANO	HOMENS		MULHERES		TOTAL
	Abs.	%	Abs.	%	
2007	8.614	40,42	12.698	59,58	21.312
2008	9.079	38,49	14.506	61,51	23.585
2009	8.940	37,76	14.738	62,24	23.678

FONTE: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

6 REGIMES DE CONTRIBUIÇÃO À SEGURIDADE SOCIAL E SETORES DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA OCUPADA

Os regimes nos quais os trabalhadores, de modo geral, estão enquadrados dentro do Sistema de Seguridade Social na Espanha são: 1) Regime Geral, formado por trabalhadores assalariados da maior parte dos setores (construção, indústria e serviços), sendo os outros cinco constituídos por regimes especiais para determinadas atividades profissionais por sua especial natureza; 2) Regime Especial de Trabalhadores Autônomos; 3) Regime Especial de Empregados Domésticos; 4) Regime Especial Agrário (assalariados e proprietários); 5) Regime Especial de Mineração do Carvão; 6) Regime Especial de Trabalhadores do Mar. No caso dos brasileiros na Espanha, os dois últimos regimes não foram considerados devido ao pequeno número de trabalhadores abrangidos.

Os trabalhadores brasileiros concentram-se, em sua maioria (72% em 2009), no Regime Geral de Seguridade Social – constituído pelos setores da construção, indústria e serviço (tabela 4). Já no Regime dos Trabalhadores Autônomos estavam 16% dos brasileiros em 2000, baixando para 8,5% em 2009; no entanto, a partir de 2006, verifica-se uma recuperação do peso desse regime na população brasileira trabalhadora. A concentração dos brasileiros ocupados em atividades urbanas indica, em contrapartida, escassa representatividade no Regime Especial Agrário, com participação de apenas 2% nos anos analisados.

O Regime de Empregados Domésticos é o segundo em importância entre a população brasileira trabalhadora. Neste, nota-se aumento importante da

participação de trabalhadores brasileiros em 2005, passando de 10,7% em 2004 para 22,1% em 2005, devido ao procedimento extraordinário de regularização dos estrangeiros nesse ano e às menores dificuldades para ingressar nesse regime para efeitos de regularização. A partir de 2006, o peso desse regime volta a ter os valores que tinha antes de 2005, em torno de 17% em 2009.

TABELA 4 - TRABALHADORES BRASILEIROS REGISTRADOS NA SEGURIDADE SOCIAL SEGUNDO REGIME DE CONTRIBUIÇÃO - ESPANHA - 2000-2009

ANO	REGIME DE CONTRIBUIÇÃO								TOTAL
	Geral		Autônomos		Agrário		Empregados Domésticos		
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	
2000	2.291	67,28	538	15,80	68	2,00	508	14,92	3.405
2001	3.293	69,53	659	13,91	78	1,65	706	14,91	4.736
2002	4.489	71,22	769	12,20	93	1,48	952	15,10	6.303
2003	5.110	74,33	831	12,09	118	1,72	816	11,87	6.875
2004	6.413	76,20	966	11,48	139	1,65	898	10,67	8.416
2005	11.853	69,96	1.100	6,49	244	1,44	3.746	22,11	16.943
2006	14.439	75,72	1.344	7,05	235	1,23	3.050	16,00	19.068
2007	16.500	77,45	1.722	8,08	272	1,28	2.809	13,19	21.303
2008	17.619	74,75	1.959	8,31	369	1,57	3.625	15,38	23.572
2009	17.085	72,19	2.022	8,54	443	1,87	4.117	17,40	23.667

FONTE: Anuarios Estadísticos de Inmigración entre 2000 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

Os dados por sexo e regime de contribuição da população brasileira (tabela 5) evidenciam que os homens concentram-se principalmente no Regime Geral – construção, indústria, serviços (88,4% em 2007, 86,5% em 2008 e 85,7% em 2009), enquanto as mulheres têm sua presença dividida entre o Regime Geral (70% em 2007, 67,4% em 2008 e 64% em 2009) e o Regime de Empregados Domésticos (20,2% em 2007, 23,0% em 2008 e 26% em 2009).

Durante o período 2007-2009, observa-se que o número de mulheres brasileiras inscritas na Seguridade Social tem aumentado, embora entre 2008 e 2009 esse crescimento tenha sido menor; enquanto o número de homens brasileiros diminuiu entre 2008 e 2009 (138 homens a menos). Tendo em conta as mudanças no peso de cada regime durante o período analisado, homens e mulheres diminuem a sua proporção no Regime Geral (as mulheres passam de 70%, em 2007, para 64% em 2009 e os homens de 88,4%, em 2007, para 85,7% em 2009) e aumentam no Regime de Empregados Domésticos, especialmente as mulheres, que passam de 20,2%, em 2007, para 26% em 2009. Por outro lado, os homens também incrementaram levemente a sua representação no Regime Agrário (de 1,4%, em 2007, para 3% em 2009) – tabela 5.

Considerando os dados por setor de atividade no Regime Geral da Seguridade Social, a partir da atividade econômica da empresa, segundo o agrupamento da

Clasificación Nacional de Actividades Económicas (CNAE-93),³ é possível melhor compreensão da inserção de homens e mulheres nesse regime.

TABELA 5 - TRABALHADORES BRASILEIROS REGISTRADOS NA SEGURIDADE SOCIAL POR SEXO E REGIME DE CONTRIBUIÇÃO - ESPANHA - 2007/2009

ANO	REGIME DE CONTRIBUIÇÃO								TOTAL	
	Geral		Autônomos		Agrário		Empregados Domésticos			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Homens										
2007	7.611	88,43	635	7,38	122	1,42	239	2,78	8.607	100,00
2008	7.850	86,54	725	7,99	204	2,25	292	3,22	9.071	100,00
2009	7.652	85,66	708	7,93	263	2,94	310	3,47	8.933	100,00
Mulheres										
2007	8.889	70,01	1.087	8,56	150	1,18	2.570	20,24	12.696	100,00
2008	9.769	67,37	1.234	8,51	165	1,14	3.333	22,98	14.501	100,00
2009	9.433	64,02	1314	8,92	180	1,22	3.807	25,84	14.734	100,00

FONTE: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración, Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

As mulheres brasileiras estão concentradas fundamentalmente no setor serviços, enquanto os homens apresentam maior diversificação em três setores de atividade: em primeiro lugar, no setor serviços, seguido do setor da construção e da indústria (tabela 6).

TABELA 6 - TRABALHADORES BRASILEIROS REGISTRADOS NO REGIME GERAL DE SEGURIDADE SOCIAL POR SEXO E SETOR DE ATIVIDADE - ESPANHA - 2007/2009

ANO	SETOR DE ATIVIDADE								TOTAL	
	Agricultura		Construção		Indústria		Serviços			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Homens										
2007	50	0,66	2.365	31,07	879	11,55	4.317	56,72	7.611	100,00
2008	79	1,01	1.892	24,10	958	12,20	4.921	62,69	7.850	100,00
2009	55	0,72	1.544	20,18	824	10,77	5.229	68,34	7.652	100,00
Mulheres										
2007	30	0,34	255	2,87	556	6,25	8.048	90,54	8.889	100,00
2008	32	0,33	223	2,28	549	5,62	8.965	91,77	9.769	100,00
2009	13	0,14	207	2,19	448	4,75	8.765	92,92	9.433	100,00

FONTE: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009, Observatorio Permanente de la Inmigración, Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

³ O agrupamento das seções da CNAE-93 (OPI, 2009) indica os seguintes setores de atividade econômica: 1) Agricultura - que inclui a agricultura, gado, caça, silvicultura e pesca; 2) Indústria - que abrange a indústria extrativa na Espanha (mineração e pedreiras), manufatura e produção e distribuição de energia elétrica, gás e água; 3) Construção; e 4) Serviços - que inclui as seções do comércio, reparação de veículos automóveis, motocicletas e de bens pessoais e domésticos, hotelaria e restauração, transportes, armazenagem e comunicações, intermediação financeira, atividades imobiliárias, administração pública, defesa e segurança social obrigatória, educação, saúde e serviços de veterinária, serviços sociais, outras atividades sociais e de serviços para a comunidade, serviços pessoais, famílias com empregados domésticos, organizações extraterritoriais.

Durante o período 2007-2009, nota-se um decréscimo na participação de brasileiros imigrantes na construção civil, de 31,1% em 2007 para 20,2% em 2009 – fato relacionado aos setores de atividade mais atingidos pela crise econômica espanhola –, aumentando a participação dos mesmos no setor serviços: de 56,7% em 2007 para 68,3% em 2009. O peso das mulheres, no setor serviços, também aumenta levemente durante o período analisado: de 90,5% em 2007 para 93% em 2009.

7 CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA OCUPADA NA ESPANHA

Dentro do Regime Geral de Seguridade Social, é possível analisar as categorias profissionais nas quais estão inseridos os trabalhadores brasileiros. A tabela 7 apresenta cada um dos atuais 11 grupos – dos 12 estabelecidos no Decreto 56/1963 – classificados para fins de contribuição à Seguridade Social nas categorias profissionais que existem nos distintos Regulamentos de Trabalho (OPI, 2009).

TABELA 7 - TRABALHADORES ESTRANGEIROS REGISTRADOS NO REGIME GERAL DA SEGURIDADE SOCIAL SEGUNDO PAÍS DE NACIONALIDADE E CATEGORIA PROFISSIONAL - ESPANHA - 31/12/2009

CATEGORIA PROFISSIONAL	PAÍS DE NACIONALIDADE (%)					
	União Europeia	Resto da Europa	África	América Latina	Ásia	Brasil
Engenheiros e graduados	7,84	3,90	0,82	3,71	2,81	4,33
Engenheiros técnicos e peritos	3,33	1,27	0,41	1,19	0,53	1,30
Chefes administrativos e de oficina	3,29	1,75	0,59	1,41	1,18	2,46
Ajudantes não graduados	2,27	1,66	1,27	2,04	2,52	2,72
Oficiais administrativos	8,66	5,69	2,58	6,20	5,17	7,72
Subalternos	3,37	3,87	2,71	5,10	5,10	3,89
Auxiliares Administrativos	9,84	10,24	4,50	12,14	8,39	12,33
Oficiais de 1. ^a e 2. ^a	24,66	23,74	20,64	19,58	21,41	19,58
Oficiais de 3. ^a e especialistas	16,18	19,64	23,31	20,26	28,01	21,33
Maiores de 18 anos não qualificados	20,49	28,19	42,94	28,31	24,80	24,28
Trabalhadores menores de 18 anos	0,07	0,06	0,23	0,06	0,08	0,05
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Anuario Estadístico de Inmigración 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

Na distribuição da população trabalhadora brasileira por categorias profissionais, destaca-se uma importante concentração nas seguintes categorias profissionais: 65,2% das pessoas brasileiras exercem trabalhos manuais (oficiais de 1.^a e 2.^a e oficiais de 3.^a e especialistas⁴) e trabalhos não qualificados, as quais poderiam ser classificadas como pertencentes ao mercado secundário de trabalho (PIORE, 1979; PORTES, 1995). Os empregos administrativos situam-se em segundo lugar, com 12,3% de auxiliares administrativos e 7,7% de oficiais administrativos.

⁴ Essas duas categorias profissionais incluem os operários dos distintos setores, especificamente o pessoal técnico sem título oficial, por não lhes ser exigido no trabalho que realizam e não ser legalmente necessário.

A terceira colocação chama atenção por ser constituída por engenheiros e graduados, respondendo por 4% do total dos brasileiros registrados no Sistema de Seguridade Social e outros 1,3% de engenheiros e técnicos. Essa inserção, contudo, é bastante distinta da dos imigrantes vindos da União Europeia, os quais estão inseridos em trabalhos mais qualificados (engenheiros, técnicos, gerentes e administrativos) em comparação com outros grupos de imigrantes.

Embora a participação de brasileiros nos empregos de caráter técnico-científico seja menor em comparação com os estrangeiros da União Europeia, nota-se maior peso do grupo brasileiro em comparação com a média do restante da Europa, da Ásia, da África e mesmo da América Latina, indicando os reflexos dos processos de reestruturação produtiva e a transnacionalização de empresas, com a circulação de trabalhadores (SASSEN, 1991; CASTELLS, 1997).

A distribuição de mulheres e homens brasileiros nas categorias profissionais do Regime Geral da Seguridade Social, no final de 2009 (tabela 8), indica que as mulheres têm um maior peso nos empregos de caráter administrativo, principalmente como auxiliares administrativas (16,8% das mulheres em comparação com 6,9% dos homens), enquanto os homens têm maior representação nos trabalhos de oficiais de 1.^a e 2.^a (26,4% de homens em comparação com 14% de mulheres).

TABELA 8 - TRABALHADORES BRASILEIROS REGISTRADOS NO REGIME GERAL DE SEGURIDADE SOCIAL SEGUNDO CATEGORIA PROFISSIONAL E SEXO - ESPANHA - 2009

CATEGORIA PROFISSIONAL	HOMENS		MULHERES	
	Abs.	%	Abs.	%
Engenheiros e graduados	396	5,18	344	3,65
Engenheiros técnicos e peritos	104	1,36	118	1,25
Chefes administrativos e de oficina	241	3,15	180	1,91
Ajudantes não graduados	216	2,82	249	2,64
Oficiais administrativos	439	5,74	880	9,33
Subalternos	259	3,38	405	4,29
Auxiliares administrativos	525	6,86	1.582	16,77
Oficiais de 1. ^a e 2. ^a	2.022	26,42	1.324	14,04
Oficiais de 3. ^a e especialistas	1.537	20,09	2.107	22,34
Maiores de 18 anos não qualificados	1.908	24,93	2.240	23,75
Trabalhadores menores de 18 anos	5	0,07	4	0,04
TOTAL	7.652	100,00	9.433	100,00

FONTE: Anuario Estadístico de Inmigración 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

Comparando esses dados com os de 2007 e 2008 dos respectivos *Anuarios Estadísticos de Inmigración*, observa-se leve aumento dos homens e das mulheres brasileiras na categoria de engenheiros e graduados, tanto em termos absolutos como relativos, bem como incremento dos homens na categoria de oficiais de 3.^a e especialistas. Por outro lado, houve pequena redução nos trabalhos de oficiais de 1.^a e 2.^a e nos trabalhos não qualificados entre os homens brasileiros, enquanto as mulheres brasileiras diminuem nas ocupações de auxiliares administrativas.

8 O DESEMPREGO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA

As estatísticas sobre o desemprego aqui apresentadas referem-se ao desemprego registrado, ou seja, aos pedidos de emprego registrados nas agências do *Servicio Público de Empleo Estatal* na Espanha, realizados por pessoas estrangeiras desempregadas (OPI, 2009).

Entre 2005 e 2009, houve um aumento expressivo de brasileiros desempregados: de 1.934 para 6.115 imigrantes, especialmente a partir de 2008 quando o número de brasileiras e brasileiros desempregados aumentou em mais de 2 mil pessoas (tabela 9). Em números absolutos, o desemprego feminino é mais elevado, em função do maior estoque de mulheres brasileiras entre os imigrantes brasileiros; por exemplo, 2.079 homens desempregados contra 4.037 mulheres em 2009. Contudo, a taxa de crescimento entre os desempregados durante o período 2005-2009 é muito mais elevada para os homens: 48% ao ano, e 28% ao ano para as mulheres. Embora sejam taxas extremamente elevadas, o ritmo de crescimento do desemprego de brasileiros parece refletir a inserção diferencial por sexo no mercado de trabalho espanhol, bem como os maiores impactos da crise econômica nos setores de inserção masculina em relação à inserção das mulheres.

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA POR SEXO - ESPANHA - 2005-2009⁽¹⁾

ANO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
2005	1.934	429	1.505
2006	2.331	649	1.682
2007	2.877	825	2.052
2008	5.028	1.826	3.202
2009	6.115	2.079	4.037

FONTE: Anuario Estadístico de Inmigración 2008. Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración) e Anuario de Estadísticas 2009 (Ministerio de Trabajo e Inmigración)

(1) Os dados entre 2005 e 2008 referem-se a 31 de dezembro, enquanto os dados de 2009 são a média anual.

A incidência do desemprego entre os imigrantes brasileiros na Espanha por idade e sexo revela que há uma concentração de desemprego masculino, nas idades jovens, no final de 2008 (tabela 10). De fato, nas idades entre 16 e 29 anos encontravam-se 34% dos brasileiros desempregados na Espanha, contra 28% das imigrantes femininas nessas mesmas idades. Para as brasileiras, o desemprego em idade adulta (30-59 anos) representou cerca de 71% das desempregadas, e para os homens, 65%. Ou seja, há também um diferencial por idade no desemprego dos brasileiros e brasileiras imigrantes na Espanha, que reflete uma seletividade por idade e sexo no processo migratório de brasileiros para a Espanha e a consequente possibilidade de inserção desse contingente imigrante no mercado de trabalho no país receptor.

TABELA 10 - DESEMPREGO REGISTRADO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR IDADE E SEXO - ESPANHA - 2008

GRUPOS DE IDADE	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
16-19	34	1,86	25	0,78	59	1,17
20-24	165	9,04	208	6,50	373	7,42
25-29	416	22,78	683	21,33	1.099	21,86
30-34	438	23,99	855	26,70	1.293	25,72
35-39	327	17,91	623	19,46	950	18,89
40-44	217	11,88	393	12,27	610	12,13
45-49	125	6,85	235	7,34	360	7,16
50-54	62	3,40	109	3,40	171	3,40
55-59	24	1,31	50	1,56	74	1,47
60 e mais	18	0,99	21	0,66	39	0,78
Total	1.826	100,00	3.202	100,00	5.028	100,00

FONTE: Anuario Estadístico de Inmigración 2008. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

Nesse sentido, os homens foram os mais afetados pela crise econômica na Espanha, uma vez que estão concentrados nos setores da construção e serviços. Do total dos brasileiros desempregados, no final de 2008, 35% estavam na construção e 44% nos serviços (tabela 11). A estrutura do desemprego das brasileiras espelha basicamente sua inserção no setor serviços, que respondeu por 70% do desemprego feminino. Ressalte-se que 22% das brasileiras desempregadas declararam não ter emprego anterior em 2008, contra 12% dos homens. O desemprego registrado alcançou 5.028 brasileiros em 2008, representando 3% do estoque de brasileiros.

TABELA 11 - DESEMPREGO REGISTRADO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR SETOR DE ATIVIDADE E SEXO - ESPANHA - 2007-2008

SEXO/ANO	SETOR DE ATIVIDADE											
	Agricultura		Construção		Indústria		Serviços		Sem Emprego Anterior		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Homens												
2007	21	1,89	313	28,10	80	7,18	596	53,50	104	9,34	1.114	100,00
2008	24	1,31	635	34,78	146	8,00	806	44,14	215	11,77	1.826	100,00
Mulheres												
2007	61	2,13	51	1,78	118	4,12	2.050	71,55	585	20,42	2.865	100,00
2008	41	1,28	72	2,25	159	4,97	2.219	69,30	711	22,20	3.202	100,00
Total												
2007	82	2,06	364	9,15	198	4,98	2.646	66,50	689	17,32	3.979	100,00
2008	65	1,29	707	14,06	305	6,07	3.025	60,16	926	18,42	5.028	100,00

FONTE: Anuario Estadístico de Inmigración 2007 y 2008. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

O desemprego registrado dos imigrantes brasileiros e brasileiras por grupo ocupacional⁵ está concentrado, para ambos os sexos, em ocupações que indicam a precariedade do trabalho (tabela 12). Para os homens desempregados, no fim de 2008, 38% estava no grupo “Artesãos e trabalhadores qualificados da indústria manufatureira, construção e mineração”, sendo que em torno de 27% do desemprego masculino encontrava-se no grupo “Trabalhadores não qualificados”. Para as mulheres brasileiras, os grupos ocupacionais de maior peso no desemprego são “Trabalhadores não qualificados” e “Trabalhadores de serviços de restauração, pessoais, proteção e comércio”, os quais respondem por 80% do desemprego das brasileiras na Espanha.

TABELA 12 - DESEMPREGO REGISTRADO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR GRUPO OCUPACIONAL E SEXO - ESPANHA - 2007-2008

GRUPO OCUPACIONAL	HOMENS		MULHERES	
	2007	2008	2007	2008
Direção empresas e adm. públicas	0,48	0,44	0,19	0,19
Técnicos e profissionais científicos e intelectuais	3,15	1,97	1,80	1,53
Técnicos e profissionais de apoio	5,82	5,15	4,24	3,78
Empregados de tipo administrativo	3,64	3,40	10,53	11,24
Trabalhadores de serviços de restauração, pessoais, proteção e comércio	18,79	16,05	39,33	40,60
Trabalhadores qualificados na agricultura e pesca	1,09	1,26	0,68	0,59
Artesãos e trabalhadores qualificados de indústria manufatureira, construção e mineração	33,21	37,73	1,36	1,97
Operadores de máquinas e instalações, montadores	6,79	7,17	1,75	1,50
Trabalhadores não qualificados	27,03	26,83	40,11	38,60
Forças armadas	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	1.114	1.826	2.865	3.202

FONTE: Anuario Estadístico de Inmigración 2007 y 2008. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España

Para se ter uma ideia dos beneficiários brasileiros das prestações por desemprego, a tabela 13 distingue três tipos de prestações: 1) a proteção por desemprego de nível contributivo, que requer um período mínimo de contribuição de 360 dias nos seis anos anteriores ao desemprego legal; 2) a prestação por desemprego em nível assistencial, que é um complemento da anterior e visa proporcionar uma maior duração da proteção por desemprego por motivos de necessidades especiais ou por razões de idade avançada⁶; 3) Renda Ativa de Inserção: trata-se de uma prestação adicional às anteriores, cujo objectivo é diminuir os efeitos que o desemprego produz nas pessoas desempregadas de maior risco (maiores de 45 e menores de 64 anos, portadores de deficiências igual ou superior a 33%, emigrantes retornados e vítimas de violência de gênero).

⁵ A *Clasificación Nacional de Ocupaciones (CNO-94)* organiza as ocupações em dez grandes grupos, apresentados na tabela 12.

⁶ Em 2009, inclui também os beneficiários do *Programa Temporal de Protección por Desempleo e Inserción*, aprovado no mês de agosto de 2009, como carácter extraordinário, devido à situação de crise econômica e que finalizou em 15 de fevereiro de 2011. Trata-se de uma prestação econômica de 421€ mensais para desempregados que esgotaram a prestação contributiva ou o subsídio por desemprego e que cumprem determinados requisitos.

TABELA 13 - BENEFICIÁRIOS BRASILEIROS DE PRESTAÇÕES SEGUNDO DESEMPREGO POR TIPO DE PRESTAÇÃO - 2007-2009

ANO	TIPO DE PRESTAÇÃO (média anual)							
	Nível Contributivo		Nível Assistencial		Renda Ativa de Inserção		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
2007	796	73,25	249	22,94	41	3,81	1.086	100,00
2008	1.419	72,79	455	23,33	76	3,89	1.949	100,00
2009	2.269	60,58	1.316	35,14	160	4,28	3.745	100,00

FONTE: Anuario de Estadísticas 2009. Ministerio de Trabajo e Inmigración de España

Os beneficiários brasileiros por desemprego chegaram a totalizar 3.745 imigrantes em 2009, quando eram 1.086 em 2007. Entre os tipos de prestação, os desempregados brasileiros se concentravam no nível contributivo (cerca de 60%), com aumento expressivo para o nível assistencial, passando de 249 beneficiários, em 2007, para 1.316 em 2009, respondendo por 35% das prestações de desemprego aos brasileiros nesse ano. O aumento desse tipo de benefício parece estar relacionado com o *Programa Temporal de Protección por Desempleo e Inserción*, associado à conjuntura econômica, no qual se incluíram muitos imigrantes quando esgotaram a prestação contributiva sem chance de encontrar outro emprego.

Desse modo, o desemprego entre os imigrantes brasileiros legalizados refletiu a maior incidência da crise econômica em setores tradicionais de imigração, mas também atingiu imigrantes inseridos em setores técnicos e administrativos, denotando a amplitude da crise sobre os imigrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imigração brasileira para a Espanha apresenta especificidades que somente podem ser identificadas a partir das importantes fontes de informações e bases de dados disponibilizadas no país, em especial contemplando a população imigrante. Contudo, as fontes de dados sobre os trabalhadores estrangeiros não contabilizam os imigrantes em situação irregular, sendo esta uma das limitações do estudo.

Considerou-se o sistema de proteção social na Espanha para analisar a inserção laboral dos brasileiros, uma vez que este alcança também os contingentes imigrantes, os quais, alocados no setor secundário de trabalho (PIORE, 1979) e com inserção laboral precária, acionarão tais mecanismos de proteção social em situação de crise e desemprego. Porém, não se pode esquecer do grande número de imigrantes indocumentados não abrangidos por este sistema; os imigrantes brasileiros indocumentados podem trabalhar apenas na economia informal sem nenhum tipo de proteção laboral e social. Nesse sentido, Pajares (2010) aponta um maior impacto da crise na imigração indocumentada porque esta é mais sensível às flutuações do emprego.

As análises permitiram confirmar a segregação ocupacional por sexo da imigração brasileira descrita em estudos anteriores (FERNANDES; NUNAN, 2008; MASANET, 2009). Assim, identifica-se maior concentração das mulheres brasileiras

no trabalho doméstico e no setor serviços em geral, bem como o predomínio dos homens no setor serviços e na construção civil. Além disso, e considerando o nível de escolaridade, verifica-se a pouca qualificação profissional da população imigrante brasileira no mercado de trabalho espanhol.

Essa inserção diferencial por sexo no mercado de trabalho da Espanha explica o impacto também diferenciado da crise econômica para as mulheres e para os homens; os homens foram os mais afetados pela crise, uma vez que estão concentrados nos setores mais atingidos por ela (construção e serviços). Isto é refletido na maior incidência do desemprego entre os homens brasileiros e no aumento contínuo da presença das mulheres no serviço doméstico, mesmo nos anos de crise. As oportunidades de emprego que se abrem para as mulheres imigrantes no cuidado de idosos, principalmente como cuidadoras internas, podem explicar essa situação.

Assim, esses dados sugerem um deslocamento das mulheres brasileiras entre setores de ocupação, oposto ao produzido antes da crise: se a inserção das brasileiras no mercado de trabalho espanhol ocorria principalmente no setor doméstico e, posteriormente, uma parte delas encaminhava-se para os setores da hotelaria e restauração e para o comércio, atualmente aquelas que perderam seus empregos nesses setores estão retornando ao serviço doméstico.

Em suma, o cenário da crise econômica na Espanha, em anos recentes, incidiu na inserção dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho espanhol e, conseqüentemente, no desemprego. Aliado a isto, o esgotamento das prestações contributivas e assistenciais para muitos deles pode estar causando impactos nas condições de vida dessa população, bem como aumento das situações de pobreza e vulnerabilidade social. Nessa situação, torna-se necessário tomar medidas de proteção social para as comunidades de imigrantes em geral, destacando-se a adoção de instrumentos necessários para a reinserção dos imigrantes no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BAGANHA, M. I.; REYNERI, E. La inmigración en los países del sur de Europa y su inserción en la economía informal. In: SOLÉ, C. (Coord.). **El impacto de la inmigración en la economía y en la sociedad receptora**. Barcelona: Anthropos, 2001. p.53-211.

CACHÓN, L. Inmigración y mercado de trabajo en España. **Economía Exterior**, Madrid: Estudios de Política Exterior, n.28, p.49-58, primavera 2004.

CASTELLS, M. **La era de la información**. Economía, sociedad y cultura. Madrid: Alianza, 1997. (La sociedad red, v.1).

CES - CONSEJO ECONÓMICO Y SOCIAL. **Memoria sobre la situación socioeconómica y laboral de España 2009**. Madrid: Consejo Económico y Social, 2010. Disponível em: <http://www.ces.es/servlet/noxml?id=CesColContenido%20M_01277824313170~S9000505~NMEMORIA%20CES%202009.pdf&mime=application/pdf.~>. Acesso em: 21 dez. 2010.

CES - CONSEJO ECONÓMICO Y SOCIAL. **Memoria sobre la situación socioeconómica y laboral de España 2008**. Madrid: Consejo Económico y Social, 2009. Disponível em: <<http://www.ces.es/servlet/noxml?id=CesColContenido%20M01246456337338~S8387139~NMEMORIA%202008.pdf&mime=application/pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

CES - CONSEJO ECONÓMICO Y SOCIAL. **Memoria sobre la situación socioeconómica y laboral de España 2006**. Madrid: Consejo Económico y Social, 2007. Disponível em: <<http://www.ces.es/servlet/noxml?id=CesColContenido%20M01182516709331~S5409749~Nmemoria2006.pdf&mime=application/pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2010.

COLECTIVO IOE. La inmigración ecuatoriana en España: una visión através de las fuentes estadísticas. In: GÓMEZ CIRIANO, E. J.; TORNOS CUBILLO, A.; COLECTIVO IOE. **Ecuatorianos en España: una aproximación sociológica**. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2007. p.179-255. (Documentos del Observatorio Permanente de la Inmigración, n.15). Disponível em: <<http://extranjeros.mtin.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/Publicaciones/archivos/ECUATORIANOS-2.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2010.

COLECTIVO IOE. Situación laboral de las mujeres inmigrantes no comunitarias. In: TORNOS CUBILLOS, A. **Los inmigrantes y el mundo del trabajo**. Madrid: Universidad Pontificia de Comillas, 2003. p.79-122.

DOMINGUEZ, J. A. **A imigração espanhola para São Paulo no pós segunda guerra: registros da hospedaria dos imigrantes**. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

FERNANDES, D.; NUNAN, C. O imigrante brasileiro na Espanha: perfil e situação de vida em Madrid. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2008.

FUENTES de información, notas metodológicas y normas jurídicas. **Anuario Estadístico de Inmigración 2008**. Madrid: Observatorio Permanente de al Inmigración : Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración, 2009.

GONZÁLEZ FERRER, A. Efectos macroeconómicos de la inmigración. Impacto sobre el empleo y los salarios de los nativos. **Papers: Revista de Sociologia**, Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, n.66 (Sociologia de les migracions), p.133-153, 2002.

MALGESINI, G.; GIMÉNEZ, C. **Guía de conceptos sobre migraciones, racismo e interculturalidad**. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2000.

MASANET, E. **De Brasil a España: un estudio sobre la migración desde una perspectiva integrada de los lugares de origen y de destino**. 2009. Tese (Doutorado) - Departamento Sociología II, Universidad de Alicante, Alicante, 2009.

MASANET, E. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo: ABEP, v.25, n.1, p.151-165, jan./jun. 2008.

MASANET, E.; PADILLA, B. La inmigración brasileña en Portugal y España ¿Sistema migratorio Ibérico? **OBETS: Revista de Ciencias Sociales**, Alicante: Universidad de Alicante, v.5, n.1, p.49-86, 2010.

MASSEY, D. et al. Una evaluación de la teoría de la migración internacional: el caso de América del Norte. In: MALGESINI, G. (Comp). **Cruzando fronteras: migraciones en el sistema mundial**. Barcelona: Icaria, 1998. p.189-264.

MONTOLIÚ, E.; DUQUE, I. Vuelta a los fundamentos en relación con la población en la Comunidad de Madrid: la imbricación de los comportamientos demográficos y la estructura económica y social en la región metropolitana. In: ECHENAGUSIA, J. **Madrid, Club de Debates Urbanos**. Madrid: Instituto Juan de Herrera : Club de Debates Urbanos, 2003. p.24-71.

OEPG - OFICINA ECONÓMICA DEL PRESIDENTE DEL GOBIERNO. **Informe Económico del Presidente del Gobierno 2007**. Madrid: Ministerio de la Presidencia, 2007. Disponível em: <http://www.la-moncloa.es/NR/rdonlyres/979A01BC-BF4B-4912-A9CD-E969E11A920A/113797/IEPG_2007Completo.pdf>. Acesso em: 23 set. 2010.

OEPG - OFICINA ECONÓMICA DEL PRESIDENTE DEL GOBIERNO. **Informe Inmigración y Economía Española: 1996-2006**. Madrid: Ministerio de la Presidencia, 2006. Disponível em: <<http://www.lamoncloa.gob.es/NR/rdonlyres/2D479DCC-2BAC-44D7-88A5-A3A8550842B2/78630/INMIGRACIONYECONOMIAESPAÑOLA15noviembre.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2010.

OLIVER ALONSO, J. (Dir.). **Las Españas de la inmigración: mercado de trabajo e inmigración en las CCAA españolas 1995-2005**. Barcelona: Manpower, 2006.

PAJARES, M. **Inmigración y mercado de trabajo: informe 2009**. Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración/Ministerio de Trabajo e Inmigración, 2009. (Documentos del Observatorio Permanente de la Inmigración, n.21). Disponível em: <http://extranjeros.mtin.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/Publicaciones/archivos/Inmigracixn_y_mercado_de_trabajo._Informe_2009.pdf>. Acesso em: 19 set. 2010.

PAJARES, M. **Inmigración y mercado de trabajo: informe 2010**. Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración/Ministerio de Trabajo e Inmigración, 2010. (Documentos del Observatorio Permanente de la Inmigración, n.25). Disponível em: <http://www.ikuspegi.org/documentos/documentos_externos/Inmigracion_Mercado_de_Trabajo_OPI25.pdf>. Acesso em: 29 out. 2010.

PAJARES, M. **La inserción laboral de las personas inmigradas en Cataluña: estudio introductorio**. Barcelona: CC.OO - Centre d'Estudis i Recerca Sindical, 2002.

PETROVA, D. **The Denial of Racism**. Ginebra: The International Council on Human Rights Policy, 1999. Disponível em: <http://www.ichrp.org/files/papers/165/112_-_The_Denial_of_Racism_Petrova_Dimitrina_1_September_2000.pdf#search='petrova,dimitri'>.

PIORE, M. **Birds of passage: migrant labor and industrial societies**. New York: Cambridge University Press, 1979.

PORTES, A. **The economic sociology of immigration: essays on networks, ethnicity, and entrepreneurship.** Nova York: Russel Sage Foundation, 1995.

SASSEN, S. **The global city:** New York, London, Tokyo. Princeton: Princeton University Press, 1991.

SOLÉ, C. *et al.* El impacto de la inmigración en la sociedad receptora. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, n.90, p.131-157, 2000.

SOLÉ, C.; PARELLA, S. La inserción de los inmigrantes en el mercado de trabajo: el caso español. In: SOLÉ, C. (Coord.). **El impacto de la inmigración en la economía y en la sociedad receptora.** Barcelona: Anthropos, 2001. p.11-51.